

**Maria de Morais Dà Mesquita**

Ph.D in History of Architecture, Professor at the Department of History and Theory of Architecture at the Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (FA/UTL), Coordinator of research projects about architectural magazines in the 20th century.

Uma leitura do património através de uma revista de arquitectura do primeiro quartel do século XX

Pretende – se com este artigo dar a conhecer o projecto de investigação designado Arquitectura(s) de Papel - Imagens e Projectos de Arquitectura do início do século XX através da Construção Moderna (1900-1919).

Esta publicação criada em Lisboa em 1 de Fevereiro de 1900 constituiu-se como a primeira revista portuguesa directamente vocacionada para as áreas da construção e da arquitectura revelando ainda preocupações de natureza arqueológica, patrimonial e histórico-artística.

Os objectivos dominantes do projecto são a preservação da publicação através da digitalização

integral dos seus conteúdos, bem como a criação de uma base de dados que permita a sistematização das obras e autores presentes no período em referência (nacionais e estrangeiros).

Em última instância pretende-se contribuir para a reconstituição do património arquitectónico português dos primeiros vinte anos do século XX.

This article proposes to present the project “Paper Architecture”, a research about A Construção Moderna, the first specialized Portuguese magazine in the fields of architecture and engineering. Published in Lisbon between 1900 and 1919.

This illustrated magazine constitutes a primary source for studying the processes of architectural representation in the first quarter of the 20th century. In that sense the magazine A Construção Moderna is viewed as an essential instrument for the analysis and interpretation of the Portuguese architectural legacy.



Imagem 1 - Capa de "A Construção Moderna" Ano V.



Imagem 2 – Casa de Emilio Liguori – A Construção Moderna, Ano III, nº 54 (20/03/1902).



Imagem 3 – Pavilhão para doenças contagiosas – A Construção Moderna, Ano V, nº 134 (10/06/1904).

NOTA PRÉVIA

O projecto designado Arquitectura(s) de Papel¹ propôs – se realizar uma investigação partir da primeira revista especializada nas áreas da arquitectura e da engenharia² - *A Construção Moderna* - publicada em Lisboa entre 1900 e 1919.

O estudo e interpretação dos conteúdos de uma publicação periódica vinculada às artes da construção implica a aplicação de uma metodologia específica que permita integrar e articular os seus conteúdos³ (gráficos e textuais) numa estrutura que conduza à sua gradual descodificação⁴.

Visto tratar-se de uma revista ilustrada⁵ (dese-

nhos técnicos, fotografias e gravuras) constitui-se como fonte privilegiada para o estudo dos processos de representação da arquitectura como disciplina artística e técnica bem como para a análise dos mecanismos que presidem à sua transmissão e recepção⁶.

Nesse sentido esta investigação propõe-se encarar a Construção Moderna como instrumento privilegiado de tradução e interpretação da arquitectura portuguesa do primeiro quartel do século XX⁷.

Dentro da estrutura prevista no programa estão subjacentes dois objectivos fundamentais; a preservação da publicação através da constituição de

um arquivo digital⁸, e num segundo nível a criação de uma base de dados que possa vir a servir de instrumento para futuras investigações particularmente nas áreas da história da arquitectura, da engenharia e das artes gráficas (Imagem 1).

A CONSTRUÇÃO MODERNA: OBJECTIVOS E PROGRAMA

*A Construção Moderna – Revista Quinzenal Ilustrada Sob a Direcção de um grupo de Constructores – Collaborada por Technicos da Especialidade*⁹ – foi criada em 1 de Fevereiro de 1900 por um conjunto de profissionais das artes da construção - arquitec-

tos, engenheiros, condutores de obras, construtores entre outros - e pretendia constituir-se como instrumento de difusão e de debate sobre a arquitectura junto de um público alargado e heterogéneo¹⁰.

A primeira fase da Construção Moderna coincide com os três primeiros anos de publicação reflecte ainda alguma indefinição no que respeita à constituição do programa e da composição da equipa redactorial - quer da direcção quer dos articulistas¹¹. A análise dos editoriais da revista durante este período permite concluir que estão subjacentes três objectivos fundamentais : a transmissão de conhecimentos técnicos¹² (processos construtivos, materiais, etc.) e histórico - artísticos¹³ a divulgação dos programas e tipologias indispensáveis à materialização do modo de vida moderno (e conducentes à instauração do progresso nacional) e a difusão de notícias e reportagens relativas á actualidade nacional e internacional.

Dentro da orientação programática de algumas publicações europeias especializadas¹⁴ propõe-se ainda servir de órgão difusor da *Sociedade dos Arquitectos Portugueses*¹⁵ (Imagem 2 - 3).

Só a partir de 1/02/1902 é revelada a direcção bipartida da revista a cargo de J.M. de Mattos (1856/1915) e de Rosendo Carvalheira (1869/1919) bem como a identificação dos 33 colaboradores permanentes da revista¹⁷.

O primeiro - engenheiro civil - constituir-se - à como elemento dinamizador das novas experiências técnicas na área da construção quer pela escolha de um núcleo de colaboradores especializados¹⁸ quer pela sua participação activa como publicista¹⁹ através de artigos científicos técnicos, resenhas bibliográficas e mesmo notícias da actualidade.

Rosendo Carvalheira por sua vez assumirá na *Construção Moderna* a causa dos arquitectos²⁰ agregando os contributos dos profissionais desta área.



Tabela 1

PERIODICIDADE

O corpus da *Construção Moderna* é constituído por 542 fascículos que correspondem ao período total da publicação.

Durante os 19 anos de edição (de 1 de Fevereiro de 1900 a 25 de Julho de 1919) a periodicidade da *Construção Moderna* revelou-se regular (Tabela 1).

Em primeiro lugar devem sublinhar-se três fases distintas: a primeira entre 1900 e 1902 (que corresponde à fase de experimentação e de fixação do público alvo assume a forma de publicação bimensal; a segunda entre 1902 e 1910 - onde a periodicidade de edição é alargada para 3 números mensais²¹ e uma terceira fase entre 1910 e 1919 onde é retomado o compromisso de edição bimensal.

As flutuações ocorridas²² devem - se a inúmeros factores - em que devem destacar - se mudanças

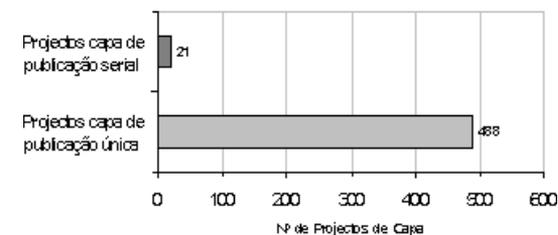


Tabela 2

de orientação programática e editorial²³.

Uma das causas que está certamente na origem do sua continuidade foi a manutenção da composição original da direcção. José Manuel Mello de Mattos assumiu a direcção técnica até 1915²⁴ e Rosendo de Carvalheira até 1919²⁵. Deve no entanto sublinhar-se neste processo o protagonismo do editor - Eduardo Nunes Colares (1850-1928)²⁶ - e o acolhimento junto do público alvo²⁷.

CORPUS DE PROJECTOS

Os 542 fascículos publicados correspondem a 509 projectos - capa que por sua vez se dividem em duas categorias distintas (Tabela 2).

Na primeira categoria e com maior expressão quantitativa (488 projectos) devem referir-se os projectos capa que surgem concentrados num único fascículo.

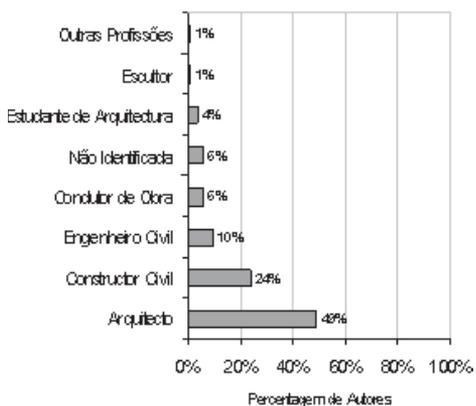


Tabela 3

Na segunda categoria enquadram-se os projectos de apresentação serial (publicados ao longo de vários fascículos)²⁸ que representam (21 projectos). Esta dualidade decorre de duas ordens de factores – por um lado o grau de complexidade programática do projecto publicado e a necessidade de o representar de uma forma mais completa²⁹ e facilmente apreensível – (não só através de peças desenhadas, excertos de memórias descritivas, elementos retirados dos cadernos de encargos, etc.) como certamente da disponibilização atempada à revista do material para publicação³⁰.

O PERFIL DOS AUTORES

A análise estatística dos projectistas que colaboraram na *Construção Moderna* através de projectos – capa permite adiantar algumas conclu-

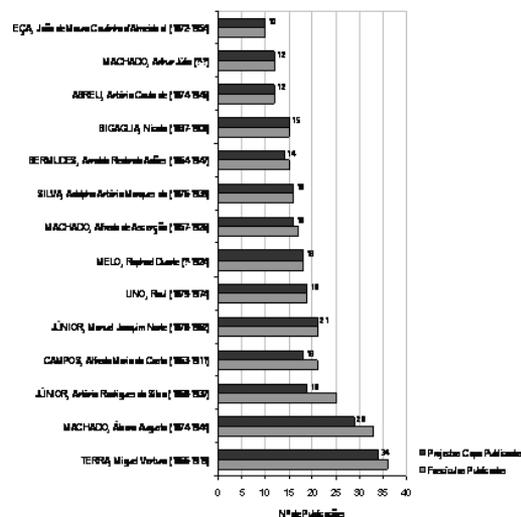


Tabela 4

sões (Tabela 3).

Em primeiro lugar deve sublinhar-se a supremacia dos arquitectos como autores mais representados (49 %). Apesar de não se tratar de uma revista de tendência³¹, de critérios ortodoxos e unidireccionais validava explicitamente os projectistas de formação académica e estrangeirada³². Mas dada fragilidade quantitativa dos arquitectos no território nacional³³ e a necessidade de renovação e modernização das cidades (equipamentos e habitação) tornou-se imperativo o recurso aos outros agentes da construção que pelo seu perfil técnico se tornavam indispensáveis à produção de novos equipamentos engenhários civis³⁴ (10%) e condutores de obras (6 %) ou aqueles que pelo seu perfil menos qualificado – desenhadores e construtores civis – (24 %) eram contudo determinantes para dar resposta ao volume de encomendas

que o crescimento industrial impunha particularmente no domínio da habitação corrente.

Mas os protagonistas da *Construção Moderna* são efectivamente os autores que pelo seu perfil profissional e artístico tiveram uma importância incontável na arquitectura portuguesa quer no domínio das encomendas públicas quer privadas (Tabela 4).

A publicitação de projectos nas páginas da revista é o resultado e confirmação de percursos consagrados e publicamente atestados³⁵ devendo destacar-se neste contexto Miguel Ventura Terra (1866/1919)³⁶. A colaboração de autores estrangeiros nas páginas da *Construção Moderna* apesar de não poder considerar-se estatisticamente significativa visto apenas representar 9% do total. Contempla no entanto arquitectos que irão marcar definitivamente a cultura arquitectónica portuguesa do primeiro quartel do século XX. Devem destacar-se neste contexto E. Korrodi (1870/1944), Nicola Bigaglia (1841/1911) e Luigi Manini (1848/1936).

CRÓNICAS DA ACTUALIDADE

A Construção Moderna ao constituir-se como espaço de difusão e informação sobre a arquitectura e a construção assumiu-se também como crónica da actualidade. Obituários³⁷, reportagens sobre encontros científicos nacionais e internacionais³⁸, divulgação de bibliografia especializada³⁹, publicação e regulamentos urbanos e de construção, notícias sobre exposições e actividades afins.

PRÉMIOS E CONCURSOS

O destaque dado aos concursos académicos e profissionais inscreve-se no programa definido pela orientação da revista (Tabela 5).

Em primeiro lugar deve sublinhar-se a preocupação da *Construção Moderna* em publicitar os

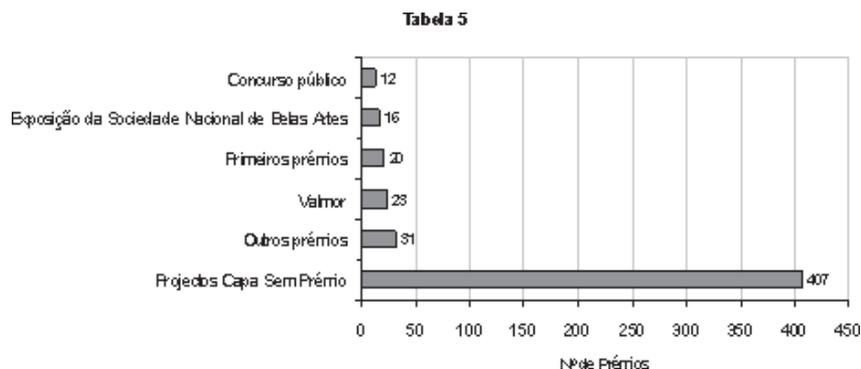


Tabela 5

trabalhos académicos como meio de legitimação e dignificação do ensino da arquitectura e dos conteúdos das novas metodologias de projecto.

A competência técnica e artística dos jovens arquitectos é assim reforçada pela exibição de exercícios escolares qualificados⁴⁰ directamente vinculados aos novos programas e tipologias⁴¹.

Deve ainda assinalar-se que os artistas premiados pela Sociedade Nacional de Belas Artes (31% dos prémios publicados) são efectivamente os profissionais em que a prática do desenho é pautada pelo virtuosismo e pelo aplicação dos códigos formais do Eclectismo.

Estações de caminho de ferro⁴², museus⁴³, casinos⁴⁴, circos equestres e ginásticos⁴⁵, panteões⁴⁶, teatros⁴⁷, escolas primárias⁴⁸, bem como edifícios de habitação⁴⁹, – celebram de forma explícita os novos valores da arquitectura e reiteram a capa-

cidade técnica e estética dos seus autores.

A mesma vontade de estender a discussão sobre a arquitectura é manifesta na divulgação de concursos públicos⁵⁰. A publicação de regulamentos⁵¹, da constituição de júris⁵², e a exibição de resultados⁵³ permite que *A Construção Moderna* se assuma simultaneamente como instrumento crítico⁵⁴ e como elo entre os profissionais e a opinião pública.

O destaque foi contudo dado ao Prémio Valmor⁵⁵ instituído por Fausto de Queiroz Guedes (1837/1898) – 2º Visconde de Valmor que consagra no seu legado testamentário distinção “*(ao) mais bello predio ou casa edificada em Lisboa, com a condição porem de que essa casa nova ou restauração de edificio velho, tenha um estylo architectonico, Classico Grego ou Romano, Romão Gothico ou da Renascença, ou algum typo artístico Portuguez, enfim um estylo digno de uma cidade*

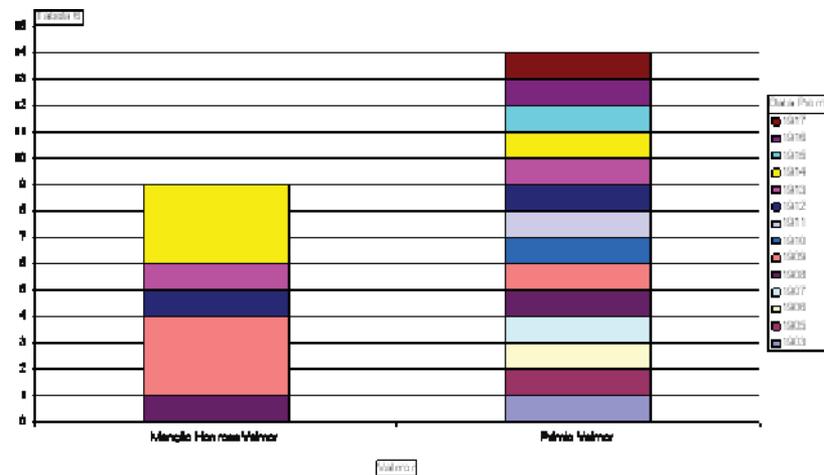


Tabela 6

civilizada”⁵⁶.

Este prémio dirigia-se a dois objectivos fundamentais – legitimar os arquitectos diplomados pela Escola de Belas Artes e criar as condições para o embelezamento de Lisboa que estando a sofrer um processo de transformação e de expansão deveria ser dotada de edifícios que lhe conferissem o estatuto de cidade moderna.

Para além da divulgação dos projectos premiados a *Construção Moderna*⁵⁷ apresentava também a composição dos júris, bem como os critérios de selecção, o que visava dar integrar a opinião pública neste processo.

Os critérios de publicação não se confinavam aos edifícios galardoados com o primeiro prémio (20)⁵⁸ mas igualmente menções honrosas (31)⁵⁹ contribuindo desta forma para o debate público sobre a arquitectura moderna através da transmissão de

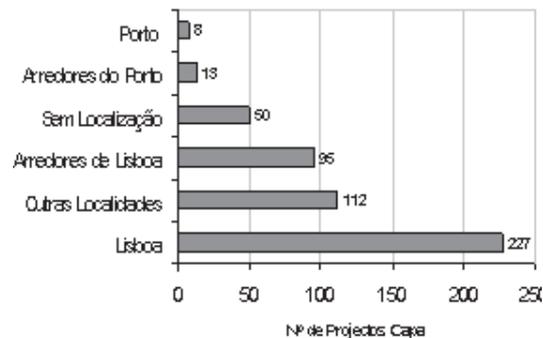


Tabela 7

quadro abrangente de referências formais e estéticas (Tabela 6).

CATÁLOGO TIPOLÓGICO

Entre as prioridades da revista deve sublinhar-se a divulgação das novas tipologias.

A Construção Moderna publicará em todos os números projectos de vários autores, respeitantes a edificações de todos os géneros como sejam casas de aluguer, chalets, escolas, hospícios, etc., sempre acompanhadas de descrições mais desenvolvidas que possam ser, tornando a revista um repositório de trabalho útil a todos os que queiram honra-la com a remessa dos seus projectos."⁶⁰

A análise estatística dos dados permite concluir que a *Construção Moderna* ao longo do seu período de publicação se constituiu como reportório

metódico que incluía todas as categorias de edifícios públicos e privados. A arquitectura comercial, hospitalar e assistencial, a arquitectura Religiosa e os equipamentos escolares fazem parte das tipologias mais divulgadas pela *Construção Moderna*. Contudo a categoria mais representada é a da arquitectura doméstica, abrangendo cerca de 2/3 do total dos projectos publicados. A presença dominante de edifícios de habitação (moradias, chalets, palacetes, e edifícios de habitação plurifamiliar) inscreve-se no processo de expansão dos centros urbanos bem como a colonização do litoral⁶¹.

LOCALIZAÇÃO

O espectro da revista é abrangente apresentando projectos que se destinavam a várias zonas do país mas concentra-se inequivocamente na cidade de Lisboa (45%) e na sua área envolvente (19%) (Tabela 7).

A renovação da cidade de Lisboa no início do século XX, decorrente do plano de Frederico Ressaño Garcia (1849-1909), impôs uma profunda mudança ao desenho da urbe. O plano proposto pelo autor sustenta-se numa metodologia normativa e racionalista, baseada numa legislação específica e num traçado urbano concreto.

Trata-se de uma proposta reguladora, harmonizada com a ordem económica e social da nova burguesia capitalista lisboeta⁶².

O plano proporciona os meios operativos de desenvolvimento da cidade – vias, praças, saneamento, redes de abastecimento. no entanto, apesar da intencionalidade subjacente e de uma certa celeridade na abertura das principais vias do traçado⁶³, o processo de expansão da cidade durante as primeiras décadas do século XX revela-se lento e assistemático, constituindo as linhas de transporte a vertente mais eficiente de expansão, do crescimento e da lógica urbana da nova malha

das avenidas. O desenvolvimento construtivo das novas zonas é marcado por critérios diferenciais pautados pelo gosto particular dos ocupantes, criando diversas e heterogéneas soluções.

A arquitectura doméstica – os palacetes, as moradias e os prédios de rendimento- encontrará nas Avenidas Novas⁶⁴ o palco privilegiado de edificação de imóveis de habitação que materializam os novos códigos e formas de habitar da burguesia urbana.

LENTE SOBRE O PATRIMÓNIO

Em síntese pode concluir-se que *A Construção Moderna* se constitui como instrumento de investigação que permite uma leitura do património edificado português do primeiro quartel do século XX. O valor desta publicação periódica pode ser assinalado a dois níveis. O primeiro por se constituir como catálogo tipológico ilustrado de obras e projectos⁶⁵ - quer de autores consagrados (em particular os arquitectos) quer de projectistas mais anónimos permitindo alargar o conhecimento da cultura arquitectónica deste período. Numa segunda linha por permitir reconstituir edifícios que desapareceram ou foram substancialmente alterados. Como momento de um primeiro balanço da investigação considerou-se pertinente que a amostragem revestisse a forma estatística⁶⁶ como forma de sistematizar alguns dos temas que a pesquisa irá posteriormente aprofundar⁶⁷.

NOTAS

[1] Arquitectura(s) de Papel- Estudo Sistemático de Imagens e Projectos do início do século XX através da Construção Moderna - FCT- POCI/AUR / 60756 /2004.

[2] Já tinha havido experiências pioneiras na área da edição quer no domínio da arquitectura quer da engenharia e da construção. Devem destacar-se *A Revista de Obras Públicas e Minas publicação mensal da Associação dos Engenheiros Cívicos Portugueses* (1870-1925), *A Construção* (1893-1899) e o *Boletim dos Conductores de Obras* (1897-1915) entre outros.

[3] Devem referir-se na análise desta problemática os contributos de H. Lipstadt, *La presse architecturale*: Polémica, débat, conflit, Paris, Corda – Ierau, 1980; Marc Saboya *Presse et architecture au XIX e siècle – César Daly et la Revue Générale des ravaux publics*, Paris, Picard, 1991 e B. Bouvier, *L'Édition D'Architecture à Paris au XIX Siècle- Les Maisons Bance et Morel et la Presse Architecturale*, Paris, Droz, 2004.

[4] O desenvolvimento do projecto assenta numa metodologia faseada e cronologicamente definida.

A complexidade da fonte impõe que o estudo se vá desenvolvendo a partir de metodologias aplicadas em estudos específicos

(estágios académicos, dissertações de mestrado e de doutoramento) que se constituam como linhas de investigação autónomas mas interdisciplinares.

[5] A maquete da revista adopta um formato que facilita a alternancia entre imagens e textos dentro do programa das revistas europeias de arquitectura. São evidentes as influências da *Construction Moderne - Journal Hebdomadaire illustré – Art, Théorie appliquée, pratique architectonique*, Paris (1885/1914) dirigida por Paul Planat (1839/1911).

[6] “L’exploitation de ces sources ouvrira sans doute le champ d’une histoire de l’architecture qui ne sera seulement celle des architectes ou des bâtiments, mais aussi celle des techniques, celle des autres métiers, celle d’une économie de la construction, celle aussi d’une demande de l’architecture de la part du public médiatisée par les revues” B. Lemoine “Les revues d’architecture et de construction en France au XIX e siècle” *Revue de l’Art*, nº 89, Paris, 1990, p. 69.

[7] “Le développement de la presse en général et de la presse professionnelle en particulier ont permis la diffusion à tous les architectes modernes des modeles et des références historiques des monuments les

plus variés, dans l’ espace et dans le temps. Il suffit de feuilleter les titres principaux des revues ou recueils spécialisés entre 1860-1914 pour trouver un répertoire complet de toutes les architectures” A. M. Jacques, *La carrière de l’architecte au XIX siècle*, cat. Exp, Paris, Reunion des musées nationaux, 1986, p. 43.

[8] A constituição de um arquivo digital que pudesse integrar os conteúdos da publicação só foi possível devido à disponibilização dos 16 primeiros anos por parte da Biblioteca da Ordem dos Arquitectos e dos 2 últimos pela Biblioteca Geral do Instituto Superior Técnico.

[9] No primeiro número o editor da revista Eduardo Nunes Collares comunicaria “(...) *devido especialisar os ex.mos srs: engenheiros, Francisco da Silva Ribeiro, José Maria Mello de Mattos; ex.mos srs. arquitectos, Rosendo Carvalho e Miguel Ventura Terra e pintor histórico Bemvindo Ceia, pela sua valiosíssima colaboração litteraria e artistica neste numero.*” *A Construção Moderna*, Ano I, nº 1 (1/02/1900), p. 1.

[10] A preocupação em se constituir como instrumento de ligação entre os projectistas e o público está patente na Secção designada Consultas onde o diálogo é preferencialmente

travado. Atendendo à maneira favorável como foi aceite a nossa publicação e aos desejos manifestados por muitos dos nossos assignantes resolvemos abrir uma Secção de Consultas para o que contamos com a colaboração dos mais cotados do paiz.” *A Construção Moderna*, Ano I, nº 4 (6/04/1900), p. 8.

[11] Durante este período cerca de 2/3 dos artigos são assinados através de pseudónimos.

[12] H. Jannièrre “Instrumentation professionnelle ou instrumentation douctrinale: la diffusion des savoirs techniques dans les revues d’architecture d’ entre deux-guerres” – la Construction savante – les avatars de la litterature technique – INHA, Paris, 2008 pp. 383-394.

[13] Vejam-se a este propósito os artigos de Rosendo Carvalho “*Evolução da Arte e a tradição dos povos*” Ano I, nº 8 a 12 e Memória sobre a Sé Catedral da Guarda e sua Possível restauração” Ano I, nºs 1 a 4.

[14] Veja-se *L’Architecture*, Paris, 1888- 1939 e *Architettura*, Madrid, 1918-1936.

[15] Veja-se a título de exemplo “Associação de Classe dos Architectos Portugueses”; *A Construção Moderna*, Ano II, nº 45 (1/02/1901), p.8; “*Sociedade dos Architectos – Associação de Classe “A Construção Moderna*, nº 46 (16/12/1901,

pp. 5-6, “*Sociedade dos Architectos Portugueses*” *A Construção Moderna*, Ano IV, nº 88 (1/03/1903) pp. 8-9, *A Construção Moderna*, Ano III nº 106 (1/09/1903) pp.172-173; “*Sociedade dos Architectos Portugueses*” *A Construção Moderna* nº 13 (20/07/1904), p. 139, “*Regulamento dos honorários dos architectos*”, *A Construção Moderna*, Ano VI, nº 160 (20/03/1905), p. 32.

[16] “(...) no primeiro numero de um novo anno da sua publicação *A Construção Moderna* entende dever revelar os nomes dos dois technicos que desde o começo orientaram esta publicação no sentido que ella tem tido e que lhe imprimiram o caracter que já lhe dá voto e voz em assumptos de construcções.” *A Construção Moderna* , Ano IV, nº 85 (1/02/1903), p. 2.

[17] Entre os colaboradores destacam-se architectos num total de 26: Adães Bermudes (1864/1947), Adolpho Marques da Silva (1876/1934), Alfredo d’Ascensão Machado (1857/1926), Alfredo Costa Campos (1863/1911), Álvaro Machado (1874/1944), António José Dias da Silva (1848/1912), António Rodrigues da Silva Júnior (1868/1917), Artur Júlio Machado Carlos Pandeira de Mello (Francisco Carlos Parente

1872-1924), Frederico Evaristo Gomes, Hermenegildo Faria Blanc (...-1911), João Lino de Carvalho (1859/1926); Jorge Pereira Leite; José Alexandre Soares (1873/1930), José C. Ferreira da Costa; (1848/1972); José Marques da Silva (1869/1947); José Teixeira Lopes (1873-1930); Leonel Gaia (1871/1941) ; Manuel F. dos Santos; Manuel Norte Júnior (1878/1962), Nicola Bigaglia (1837/1908), Raul Lino (1879/1974), Ventura Terra (1866/1919). As outras categorias profissionais estão também representadas 4 engenheiros: A Rigaud de Nogueira, Frederico Ribeiro (1866/1919), Henrique Moreira e José Cecilio da Costa (1844/1918); projectistas sem formação académica: Artur Júlio Machado, Manuel F. dos Santos, Joaquim António Vieira; e críticos de arte e arquitectura, Henrique das Neves e José Pessanha.

[18] Francisco da Silva Ribeiro Henrique Moreira e José Cecilio da Costa (1844/1918) são os autores mais significativos neste domínio.

[19] Melo de Matos publicará na *Construção Moderna* um total de 127 artigos.

[20] A sua colaboração directa na *Construção Moderna* materializa - se em dois registos distintos: como projectista e como articulista. Na primeira categoria devem referir-se a

título de exemplo o Liceu Central, Ano II, nº 25 (1/02/1901); nº 26 (26/02/1901), p. 4; nº 27 (1/03/1901), p. 4; nº 28 (16/03/1901), p. 3; nº 29 (01/04/1901), pp. 3,4; nº 30 (16/04/1901), pp. 3,4; nº 31 (01/05/1901), p. 3; nº 32(16/05/1901), pp. 3,4. Quanto à segunda área devem assinalar-se “Memória sobre a Sé Catedral da Guarda e sua Possível restauração” Ano I, nº 1 (01/02/1900), p.3; nº 2 (16/02/1900), pp. 4,5; nº4 (16/03/1900), pp.5,6 e a “Evolução da Arte e a tradição dos povos os seus projectos” Ano I, nº 8 (16/05/1900), pp. 5,6; nº 9 (01/06/1900), pp. 4,5; nº 10 (16/06/1900), p. 4; nº 11 (01/07/1900), pp. 5,6; nº 12 (16/07/1900), pp. 4,5. [21] “Para comprovar quanto a Construção Moderna pretende satisfazer os seus assignantes, (...) accedendo aos desejos manifestados por um grande numero delles, começa a publicar- se tres vezes por mez a contar do presente numero, saindo nos dias 1, 10 e 20” *A Construção Moderna*, Ano III, nº 49 (1/02/ 1902), p. 4. [22] Não obstante a regra ser a da regularidade a revista passou por alguns períodos de curta duração onde foi sus-

pensa. No ano VI registaram-se algumas alterações (só foram publicados 2 números nos meses de Dezembro e Janeiro) o que implicou o alargamento da sua edição pelo ano civil de 1907 tendo sido publicados dois números em Fevereiro, um número em Março e após nova interrupção em Abril e Maio (apenas 2 números) foi retomada a periodicidade trimestral. O ano VII só se iniciou em 23 de Julho tendo sido prolongado até 10 de Julho de 1907 obedecendo à tiragem prevista. O ano X começa tardiamente – a 20 de Agosto de 1909 prolongando-se por esse motivo até 20 de Julho de 1910. O primeiro número do ano XI é publicado a 5 de Janeiro de 1911 e a partir desse período a ter novamente a edição de dois números semanais.até ao fim passando a partir de então a editar 2 números semanais. [23] *A fusão da Construção Moderna com a revista A Arte dos Metais* foi certamente da vontade do editor. Essa designação irá manter-se entre os fascículos 337 e 414. [24] Mello de Mattos foi director técnico da *Construção Moderna* até à data da sua morte que ocorreu em 25 Junho de 1915. Cfr. Rosendo Carvalheira “*Mello de Mattos e A Construção Moderna*” Ano XV, nº 444

(25/06/1915) pp. 90-91.

[25] Rosendo Carvalheira irá também manter a sua função como director até ao nº 526, Ano XVIII (25/12/1918) coincidindo o seu afastamento com a sua morte que ocorreu em 21 de Janeiro de 1919. [26] Eduardo Nunes Collares distinguiu - se como jornalista e editor. Destaca-se neste domínio a edição da *Architectura Portuguesa – Revista Mensal de Arte Architectural Antiga e Moderna*, 1ª série, Lisboa 1908-1919. Foi também editor da Revista Arte dos Metais, Lisboa (1910-1911). [27] Apesar de não ser possível adiantar o numero de assinantes a análise dos Editoriais publicados anualmente permite propor essa interpretação. [28] Dentro desta categoria podem referir-se a titulo de exemplo: “*Agência do Banco de Portugal em Vila Real*”, *A Construção Moderna*, Ano XII, nºs 383 e 384; “*Estação Termal do Estoril*”, *A Construção Moderna*, Ano XVI, nºs 468, 473, 477 e 479; “*Edifício da Casa Grãndela*” *A Construção Moderna*, Ano XII, nºs 12 e 13; “*Casa de saúde Portugal-Brasil*” - *A Construção Moderna*, Ano V, nºs 143 e 144. [29] A dimensão da página impedia a publicação integral e rigorosa das peças que consti-

tuíam o projecto. Por essa razão em edificios de maior envergadura optava-se por incluir mais elementos para fundamentar as opções técnicas, distributivas e funcionais propostas pelo autor. [30] Em função do estado do projecto construído em processo de aprovação, etc. [31] Apesar de haver como fim comum o divulgar a arquitectura moderna existem no entanto duas correntes que posteriormente se extremarão. Uma linha de matriz internacionalista – corporizada em Miguel Ventura Terra e uma defensora da arquitectura nacional que teve Raul Lino como protagonista. [32] Adães Bermudes (1864/1947), Álvaro Machado (1874/1944), Nicola Bigaglia (1837/1908), Raul Lino (1879/1974), Ventura Terra (1866/1919). [33] Veja-se Ana I. Ribeiro, *Arquitectos Portugueses: 90 anos de vida associativa – 1863 - 1953*, Porto, FAUP, 2002. [34] Veja-se a titulo de exemplo “*O Ascensor Ouro Carmo*” Ano I, nº 21 (1/10/1900). [35] Álvaro Machado (1874/1944), António Rodrigues da Silva Júnior (1868/1917), Alfredo da Costa Campos (1863/1911), Manuel Norte Júnior (1878/1962), Raul Lino (1879/1974), Ventura Terra (1866/1919).

[36] Os 35 projectos de Ventura Terra publicados na *Construção Moderna* não correspondem á sua obra total mas antes a uma mostra fragmentária e dispersa. Convém acentuar que entre os 35 projectos divulgados 24 reportam-se a edificios de habitação 18 dos quais em Lisboa. [37] Veja-se a titulo de exemplo “*Domingos Parente da Silva*” *A Construção Moderna* Ano II, nº 46 (16/12/1901) pp. 3-4. [38] “*Congresso internacional de habitação*” *A Construção Moderna*, Ano VIII, nº 235, (7/09/1900), p. 55. [39] (Bibliographia) Augusto Pinto de Miranda Montenegro – “*As condições da habitação e saúde pública*”. Ano V, nº 134 (10/06/1904), pp. 100,111; (Bibliographia) De Laharpe – “*Notes et formules de l’ingenieur et du Constructeur Mecanicien*”, Ano VIII, nº 223 (20/05/1907), pp. 246, 247. [40] “*Fazemos hoje a apresentação, de um novo architecto, que concluiu com distincção o seu curso no corrente ano (...). Arthur Rato viu coroados os seus esforços com a apresentação do seu trabalho do curso: Projecto para um Casino, que mereceu os encomios de todos que tiveram occasiao de o examinar na ultima exposiçãõ da Sociedade Nacional de Bellas Artes, que se effectuou na*

Academia, no corrente ano obtendo menção honrosa.” *Construção Moderna*, Ano III, nº 71, 10/09/1902, p. IX. [41] “*O projecto que hoje publicamos do distincto architecto, sr. Couto Abreu (...) é um projecto de fim de curso*” *A Construção Moderna*, Ano II, nº 44, (16/11/1901), p. 3. [42] “*Estação Terminus de Caminhos de Ferro*” *A Construção Moderna*, Ano II, nº 37 (1/08/1901) de Álvaro Machado. [43] “*Projecto de um museu de escultura*” (1º prémio da Exposição Nacional de Belas Artes) *A Construção Moderna*, Ano II, nº 39 (1/09/1901), da autoria de Alfredo da Costa Campos. [44] “*Projecto para um Casino*”, Ano III, nº 71 (10/10/1902), de Arthur Moreira Rato. [45] “*Circo equestre e gymnastico*” *A Construção Moderna*, Ano II, nº 37 (1/08/1901) de Francisco Carlos Parente. [46] “*Projecto de Um Pantheon*” *A Construção Moderna*, Ano II, nº 44 (16/11/1901) da autoria de António do Couto Abreu . [47] “*Projecto de um Theatro*” *A Construção Moderna*, Ano II, nº 42 (16/06/1901) da autoria de Manuel J. Norte Júnior. [48] “*Escola primária para ambos os sexos*” *A Construção Moderna*, Ano II, nº 34 (16/06/1901). [49] Devem destacar-se

nesta categoria os projectos tipo da autoria de Raul Lino, “Tipos de casas de estilização tradicional”, Ano II, nº 38 (16/08/1901), “Casa de estilização tradicional portuguesa” Ano III, nº 56 (10/04/1902).

[50] Termina no dia 15 do corrente, o prazo do concurso para apresentação da igreja-monumento à Immaculada Conceição. Pelo que sabemos, o concurso deve ser o maior que no paiz se tem feito, não só pelo numero de concorrentes, como também pela importância dos trabalhos. Ao que nos conta até agora, concorrem os seguintes senhores, que vão mencionados por ordem alfabetica . A daes Bermudes, Adolpho Marques da Silva, Alfredo Maria Costa Campos, Álvaro Machado, António Peres Dias Guimarães, Francisco Carlos Parente, Frederico Evaristo Gomes, Hermogenes Julio dos Reis, Joaquim Norte, José C. Ferreira da Costa, Pedro Machado, Raul Lino, Tertuliano Lacerda Marques. - *A Construção Moderna, Ano V*, nº 148 (1/11/1904), p.219.

[51] Cfr. A título de exemplo “Concurso entre Arquitectos Nacionaes – Programa” *A Construção Moderna, Ano V*, nº 137 (10/07/1906), pp. 131-132.

[52] “Concurso Para o Projecto da Igreja – Monumento A’ Immaculada Conceição - (...)

do jury que reúne brevemente, consta-nos que farão parte os srs. José Alexandre Soares, Ventura Terra, José Luís Monteiro e Rosendo Carvalheira“ A Construção Moderna, Ano V, nº149 (10/11/1904 , p. 229.

[53] A orientação da *Construção Moderna* visava também dar algum relevo aos projectos galardoados quer com 2ºs. e 3º prémios bem como as menções honrosas. Para a primeira categoria veja-se, *A Construção Moderna* Ano V, nº 155 (10/01/1905) e Ano XIV nº 429 (10/11/1919); no que respeita aos terceiros prémios veja-se Ano V, nº 156 (20/01/1905) e Ano XVII nº 494 (25/07/19117).

[54] A propósito dos resultados do Concurso público para o monumento ao Marquês de Pombal a *Construção Moderna* afirmaria “*Por dever, em primeiro lugar, porque devemos deixar arquivado nestas columnas, tudo o que a respeito de arte arquitetonica se produzir no nosso meio publicámos hoje as gravuras das maquettes que obtiveram o primeiro e o segundo premio (...) O que entendemos apenas frisar, é que desde que se nomeou um juri que aceitou o encargo“ . A Construção Moderna , Ano XIV, nº 420, (25/06/1914) p.2.*

[55] Entre 1903 e 1919 *A Construção Moderna* publicou

todos os prémios Valmor.

[56] Eduardo Bairrada, *Prémio Valmor*, Lisboa, CML, 1988, p. 29.

[57] Veja-se Ano V, nº 135 (20/06/1904); Ano VI, nº 157 (10/02/1905) e Ano VI, nº 189 (20/05/1906), Ano X nº 307 (20/10/ 1909), Ano XII, nº 361 (5/01/1912) e nº 372 (20/06/1912), Ano XII nº 376 (20/08/1912), Ano XIII, nº 406 (5/11/1913) Ano XIV nº 415 (10/04/1914), Ano XV nº 441, Ano XVI nº 475 (10/12/1916) e Ano XVIII nº 520 (25/08/1918).

[58] *A Construção Moderna*, Ano I, nº 9 (1/06/1900); Ano I, nº 17 (1/10/1900); Ano V, nº151 (1/12/1904), Ano IX, nº 290 (1/04/1909); Ano XIV, nº 420 (25/06/1914); Ano XVI nº 469 (10/07/ 1916) e Ano XVII, nº 489 (10/05/1917)

[59] Cfr. Ano XIV, nº 470 (25/07/1916) e Ano XVII (25/09/1917) nº 498.

[60] *A Construção Moderna, Ano I*, nº 1 (1/02/1900), p.3.

[61] Sobre este tema foi realizada no âmbito do projecto uma dissertação de mestrado da autoria de Patrícia Alexandra Duarte intitulada Casas de Verão entre Belém e Cascais - uma leitura sobre a arquitectura através da *Construção Moderna*.

[62] Cf. José Alvaro Ferreira da Silva, “*Modos de Regulação da Cidade: A Mão Visível na Expan-*

são Urbana” in Penélope, nº 13, 1994, pp. 121-146.

[63] Em 1901 está concluída à Avenida Fontes Pereira de Melo e parte da Avenida Ressano Garcia (Avenida da República) e em conclusão à Praça Mouzinho de Albuquerque.

[64] De facto a designação Avenidas Novas com o sentido múltiplo que ainda hoje lhe conseguimos vislumbrar, surge apenas nos finais dos anos vinte. Significa então tanto como um espaço da cidade, uma forma de viver e sugere de imediato uma nova urbanística, uma certa arquitectura e um exclusivo grupo social. Raquel Henriques da Silva, “*As Avenidas Novas de Lisboa*”, Diss.Mestrado, UNL/FCSH, 1984, Vol. I, p. 1.

[65] A preocupação da revista incidiu também na criação de índices analíticos que integrariam todos os temas e artigos publicados na revista.

[66] “(...) *Le chiffre, c’est dans le domaine de l’histoire du livre et des idées le seul moyen d’éviter le pathos et les approximations. Puisque les revues d’architecture on ne connaît généralement ni les tirages, ni la diffusion, ni l’impact réel, l’étude des ces quat re “à côté du texte” que sont les tables, les comte-rendus, les publicités et l’illustration conduit à produire en quelque sorte le*

reflet de la réception : pour quel public publie-t-on des images et quels types d’images? Pour quel type de formation intellectuelle en matière d’architecture fabrique -t- on des tables? Qui a interêt de faire paraître des comptes-rendus et des publicités? Et auprès de quel public? Répondre à ces questions, par la voie quantitative, c’est tenter de restituer l’ombre d’un monde disparu, celui du public” J.M.Lenniaud, Introduction (Francisco Carlos Parente *Les Periodiques d’Architecture XVIII - XX siècles - Recherche d’une méthode critique d’analyse*), Paris, 2001, p. 11.

[67] <http://arqpaper.fa.utl.pt/pt/>